

McHugh, 1975). Os resultados obtidos evidenciaram que os participantes do género masculino relataram uma frequência superior relativa à prática de actividades sexuais. A avaliação retrospectiva da evolução das actividades físicas, sociais, sexuais, interesse e atitudes sexuais desde a idade adulta até ao momento da avaliação evidenciou que os participantes do género masculino relataram valores médios superiores de interesse sexual e menos crenças conservadoras. Para estes participantes, a resposta sexual relacionada com a falta de pensamentos eróticos foi preditora do comportamento sexual; para os participantes do género feminino, o comportamento sexual foi previsto pelas crenças relacionadas com a idade.

NÍVEIS DE SATISFAÇÃO, INTIMIDADE E AUTO-ESTIMA EM HOMENS COM DISFUNÇÃO SEXUAL

Sara Almeida & Miguel Faria (almeida.p.sara@gmail.com)

ULHT

Foram avaliados os níveis de satisfação, intimidade e autoestima em 73 homens, dos quais 25 apresentavam quadros de disfunção sexual (ejaculação precoce, ejaculação retardada, disfunção eréctil e perturbação do desejo). Foram utilizados os Índices de Satisfação Sexual e Marital (Hudson, 1997), o Partnership Questionnaire (Hahloweg, 1979), a Intimacy Scale (Walker & Thompson, 1983), a Satisfaction with Life Scale (Diener, Emmons, Larsen, & Griffin, 1985) e a Rosenberg Self-Esteem (Rosenberg, 1979). Os resultados mostraram que os homens com quadro de disfunção sexual apresentaram níveis inferiores de autoestima e de satisfação. Os níveis de intimidade dos homens com e sem disfunção sexual foram semelhantes. A análise de variância permitiu observar que nas dimensões consideradas, os diversos tipos de disfunção não apresentaram diferenças entre si.

O LEVANTAR DE UMA CORTINA POR VEZES FECHADA...: A SEXUALIDADE E A DOENÇA CRÓNICA

Verónica Ferreira veronicagt@sapo.pt

CHBA

A sexualidade na doença crónica é o espelho de uma vida sexual anteriormente construída. O diagnóstico muitas vezes vem somente encerrar um capítulo que há muito estava a ser vivenciado a sombra de uma relação. Quantas vezes o diagnóstico não passa a ser a forma possível de se verbalizar um não querer que até então não era admitido. Do outro lado existe outra realidade onde a sexualidade é vivenciada de forma positiva e o diagnóstico em nada altera essa realidade antes pelo contrário muitas vezes essa sexualidade enriquece a relação e menoriza o sofrimento. A presença dos afectos mantém-se e por vezes o pedido de ajuda é como manter a proximidade e intimidade. Nada se perde e tudo se transforma construtivamente. A necessidade de se falar da sexualidade no contexto terapêutico nem sempre emerge com naturalidade e simplicidade mas existe uma riqueza de sinais que nos permite decifrar e desbravar um caminho que se vai tornando claro e natural.

SIMPÓSIO (SC26)

A IMPORTÂNCIA DAS VARIÁVEIS POSITIVAS NA ADAPTAÇÃO À DOENÇA

Coordenação: Marina Prista Guerra, FPCE, Universidade do Porto

Objectivo: Este simpósio procura fazer a interface teórico-prática entre a corrente Humanista e o novo paradigma de Psicologia Positiva reflectindo sobre constructos teóricos coincidentes nos dois Modelos e apresentando resultados de investigação com essas variáveis.

Serão apresentadas 5 comunicações. Uma de enquadramento teórico e as restantes sobre investigação na adaptação psicológica a diversas situações de crise ou doença (pais de crianças com cancro; doentes oncológicos, doentes em diálise renal e doentes portadores de diabetes) considerando a influência da variável género.

A AUTO-ACTUALIZAÇÃO EM PORTADORES DE DIABETES

Gorete Martins, Marina Prista Guerra, & Rui Coelho

FPCE, Universidade do Porto

Nesta comunicação faz-se a caracterização de 50 pessoas com diabetes (sendo 23 do sexo feminino) no que respeita à variável positiva auto-actualização, bem como outro indicador de ajustamento psicológico a aceitação da doença. Utilizou-se a escala de auto-actualização (Guerra, 1992) e a escala de aceitação de Felton e o inventário depressivo de Beck. Os resultados não evidenciaram diferenças nas variáveis avaliadas quanto ao género sendo portanto os valores na auto-actualização, na escala de aceitação da doença, e na depressão, semelhantes em homens e mulheres. Não se verificou também nenhuma associação com a idade relativamente às três variáveis estudadas.

A IMPORTÂNCIA DA AUTO-ACTUALIZAÇÃO E A ACEITAÇÃO DA DOENÇA EM DOENTES HEMODIALISADOS

Gorete Martins, Marina Prista Guerra, & Rui Coelho

FPCE, Universidade do Porto

Este estudo apresenta resultados sobre a auto-actualização e a associação com a aceitação da doença. A amostra é constituída por 150 pacientes em hemodiálise, sendo 93 do género masculino e os restantes do sexo feminino.

Foram utilizados 3 instrumentos: a escala de auto-actualização (Guerra, 1992), o Inventário depressivo de Beck e a escala de aceitação da doença de Felton.

Verificamos que a média da auto-actualização nesta amostra foi de 116,38 com $DP=15,20$.

Não se evidenciou nenhuma correlação entre a idade e as três variáveis avaliadas. Entre géneros houve diferenças significativas relativamente à auto-actualização com valores mais elevados para os homens (118,63) comparativamente às mulheres 112,70 ($t=2,350, p<0,20$). Na escala de Felton a média foi de 23,9 $DP=6,16$ e valores mais elevados foram apresentados pelo sexo masculino (24,02) em comparação com as mulheres (21,84) ($t=2,206, p<0,029$).

Contudo consubstanciando a importância da auto-actualização verificou-se uma correlação moderada e positiva com a escala de aceitação da doença ($r=0,640, p<0,01$) e uma correlação negativa com a depressão também moderada ($r=-0,608, p<0,01$).

A correlação negativa entre auto-actualização e depressão avaliada pelo Inventário depressivo de Beck é coincidente com dados prévios numa amostra de doentes seropositivos (Guerra, 1998)

A AUTO-ACTUALIZAÇÃO E A QUALIDADE DE VIDA NO DOENTE ONCOLÓGICO

Eunice Silva, Marina Prista Guerra, & Raquel Múrias

FPCE, Universidade do Porto

Este estudo retrata a importância da auto-actualização numa amostra de 199 doentes oncológicos e a sua associação com a qualidade de vida percebida.

A amostra é constituída por 101 do género masculino e 98 do feminino cuja média de idades é de 56,89 com $DP 8,140$. Foram utilizados os seguintes instrumentos a escala de auto-actualização (Guerra, 1992) e CQL-30 para a Qualidade de vida.

Os resultados mostraram uma associação entre qualidade de vida e auto-actualização ($r=0,233$ significativa a 0,001). No que respeita as dimensões só o sentido de vida e dimensão existencial se correlacionam respectivamente com a qualidade de vida ($r=0,312, p<0,01$; $r=0,196, p<0,01$). Verificamos ainda que não houve diferenças quanto à qualidade de vida por género mas relativamente à auto-actualização os homens evidenciaram um valor mais elevado (119,67) que as mulheres (116,19) $t=2,025, p<0,05$.

Os resultados são discutidos enfatizando as dimensões da escala de auto-actualização em paralelismo com a psicologia positiva.